**Título do resumo**
Capacitação Teórico-Prática sobre Sepse, Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar para Residentes em Instituição Pública de Fortaleza – CE

**Autores e Afiliações**

Sara Soares Sena1, Cristiane Costa Araujo1, Daniele da Silva Araujo2, Braulio Matias de Carvalho1, Rakel Rocha Vasconcelos1, Rita Maria de Sousa Fidelis1.

**Afiliações**

1 Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara,Ceará (CE), Brasil. 2 Nucleo Hospitalar de Epidemiologia - Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara ,Ceará (CE), Brasil.

**Introdução:**
A integração de residentes à rotina hospitalar exige estratégias de educação em saúde que promovam não apenas o conhecimento teórico, mas também o entendimento prático sobre fluxos institucionais e protocolos. Diante da relevância da sepse e do controle de infecções, foi desenvolvida uma capacitação específica para residentes de uma instituição pública de nível secundário em Fortaleza, Ceará.

**Objetivo:**
Capacitar os residentes ingressantes para reconhecer e agir diante de situações clínicas relacionadas à sepse, notificação compulsória e controle de infecções, promovendo o entendimento dos protocolos institucionais e da atuação multiprofissional.

**Métodos:**
Participaram 40 residentes e 4 facilitadores. A capacitação teve início com a apresentação do médico infectologista da instituição, que abordou o funcionamento do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), ensinando como e quando realizar coleta de culturas, discutindo o uso racional de antimicrobianos, precauções de isolamento e demonstrando onde acessar os documentos institucionais pertinentes.

Em seguida, a enfermeira responsável pelo protocolo sepse reforçou a importância do reconhecimento precoce da condição, da comunicação efetiva entre os profissionais e do correto acionamento do protocolo, destacando o papel central da equipe na identificação dos sinais clínicos e na condução imediata dos casos suspeitos.

Na etapa prática, conduzida pela enfermeira do SCIH em parceria com a enfermeira do núcleo de epidemiologia, foi realizada uma dinâmica dividida em duas fases. Na primeira, oito participantes foram convidados a girar uma roleta com temas como: os cinco momentos da higiene das mãos, demonstração da técnica com álcool glicerinado utilizando reagente para avaliação, tempo ideal de higienização e perguntas sobre doenças de notificação compulsória.

Na segunda fase, os 40 residentes foram divididos em quatro grupos com dez integrantes cada. Cada grupo recebeu casos simulados com situações reais da rotina hospitalar envolvendo sepse, notificação compulsória, precauções e higiene das mãos, devendo discutir e apresentar a condução adequada.

**Resultados:**
A atividade promoveu forte engajamento dos participantes, integração entre teoria e prática e facilitou a compreensão dos protocolos institucionais de forma interativa e contextualizada.

**Conclusão:**
A capacitação mostrou-se uma ferramenta eficaz para a formação inicial dos residentes, contribuindo para a segurança do paciente e o fortalecimento das práticas institucionais.

**Referências:**

1. Singer M, et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). *JAMA.* 2016;315(8):801–810.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Lista Nacional de Notificação Compulsória.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). Diretrizes sobre Higiene das Mãos na Assistência à Saúde. 2009.